

**Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro**

**Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura  
e Sociedade (CPDA)**



**Relatório com as principais notícias divulgadas pela mídia relacionadas com a  
agricultura**

**Área Temática: Notícias Gerais**

**Período de Análise: 01/08/2014 a 31/08/2014**

Mídias analisadas:

Jornal Valor Econômico  
Jornal O Globo  
Jornal Estado de São Paulo  
Sítio eletrônico do MDS  
Sítio eletrônico do MDA  
Sítio Eletrônico do MMA  
Sítio eletrônico do INCRA  
Sítio eletrônico da CONAB  
Sítio eletrônico do MAPA  
Sítio eletrônico da Agência Carta Maior  
Sítio Eletrônico da Fetraf  
Sítio Eletrônico da MST  
Sítio Eletrônico da Contag  
Sítio Eletrônico da CNA  
Sítio Eletrônico da CPT  
Carta Capital

**Estagiária: Yohanan Barros**

## **Índice**

<b>Assentamento de Mato Grosso do Sul já conta com 70% de infraestrutura</b> – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 04/08/2014.....	3
<b>Portos e Agricultura assinam autorização para a construção de Porto no Pará</b> – Site do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). 05/08/2014 .....	3
<b>Agricultura anuncia R\$ 500 milhões para o Pepro do milho</b> – Site do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). 05/08/2014.....	4
<b>Assentados da Paraíba firmam primeiros contratos com a Caixa para construção de casas</b> – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 07/08/2014 .....	4
<b>Câmara da cachaça se reúne nesta semana</b> – Site do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). 11/08/2014 .....	5
<b>Publicada Instrução Normativa para PI do Tabaco</b> – Site do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). 11/08/2014.....	6
<b>Desafios e perspectivas da agricultura familiar são tema de debate em Brasília</b> – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 12/08/2014 .....	6
<b>Garantia-Safra começa a ser pago em agosto a mais de 280 mil agricultores</b> – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 14/08/2014.....	7
<b>Diretora da OIT fala sobre Trabalho Escravo.</b> Verônica Tozzi – Site da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG). 18/08/2014 .....	7
<b>Plano Nacional traçará estratégias para oferta de água.</b> Luciene de Assis – Site do Ministério do Meio Ambiente (MMA). 20/08/2014 .....	10
<b>Citricultores apostam em suco integral e laranjas descascadas para frear crise.</b> Camila Turtelli – Folha de São Paulo, Mercado. 21/08/2014 .....	11
<b>Publicados os preços mínimos para a safra 2014/2015</b> – Site do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). 22/08/2014.....	12
<b>As lições de Carlos Lacerda.</b> Kátia Abreu – Folha de São Paulo, Colunistas. 23/08/2014.....	13
<b>Recurso para habitação Rural está liberado</b> – Site da Federação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar (FETRAF). 26/08/2014 .....	14
<b>Fernando Puga: Como o BNDES aplica seus recursos</b> – Folha de São Paulo, Opinião. 29/08/2014 .....	14
<b>Rumo ao desconhecido.</b> André Singer – Folha de São Paulo, Colunistas. 30/08/2014	16

## **Assentamento de Mato Grosso do Sul já conta com 70% de infraestrutura – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 04/08/2014**

Com apenas três anos de idade, o Projeto de Assentamento Matão está com 70% de toda a sua infraestrutura concluída. São 15 quilômetros de rede de abastecimento de água potável até as casas das 53 famílias assentadas no município de Bandeirantes, a 90 quilômetros de Campo Grande (MS). “São as primeiras medidas formando a base do que será em breve um exemplo de assentamento da reforma agrária”, afirmou o recém-empossado presidente da Associação dos Agricultores de Bandeirantes (Agriban), Oduvaldo Alves da Silva.

Com a água, chegou também a energia elétrica em 64 postes de concreto que estão sendo erguidos em estradas recuperadas e construídas pela prefeitura municipal, com o maquinário doado pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2). “Nós decidimos tudo em conjunto aqui no Matão. Ninguém age isoladamente e sem conhecimento de todos quando o assunto é relacionado com o assentamento”, informou o vice-presidente, Wilson Ribas Vicente.

Apesar de pequena, a produção vem dando resultados satisfatórios. A venda de frango caipira, queijo, ovos, legumes e frutas, uma vez por semana na feira da cidade, gera lucro de R\$ 800 por mês para cada uma das 53 famílias assentadas.

### *Habitação*

Na posse da nova diretoria da associação, neste sábado (2), 23 famílias formaram o primeiro grupo de assentados para a construção de moradias através do programa Minha Casa Minha Vida. Segundo o representante da cooperativa de habitação, Aparecido Falconery, em breve, as demais famílias serão cadastradas para novos contratos de habitação.

Para o secretário municipal de Agricultura, André Teodoro, a parceria do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incrá) com a prefeitura tem dado bons resultados na aceleração da estruturação do assentamento. “Trabalhamos em conjunto com o Incra, em todos os setores que necessitam de investimentos, principalmente, os básicos que são a acessibilidade e a conservação dos meios de escoamento da produção”.

*Assessoria de Comunicação Social do Incra/MS*

---

## **Portos e Agricultura assinam autorização para a construção de Porto no Pará – Site do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). 05/08/2014**

*Contrato é importante para desenvolvimento de rota alternativa para a safra de grãos*

Foi assinada na tarde desta terça-feira (5) pelo ministro da Secretaria de Portos, César Borges, e pelo ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Neri Geller, a autorização para a Companhia Norte de Navegação e Portos (Cianport) construir a Estação de Transbordo de Carga (ETC) da Hidrovia Brasil S/A em Itaituba, Distrito de Miritituba, no Pará.

A construção da ETC é de grande importância para o desenvolvimento do Corredor Norte como rota alternativa para o escoamento da safra de grãos, desafogando assim os portos da região Sudeste. A expectativa é de que sejam movimentadas 4,4 milhões de toneladas de grãos sólidos por ano.

De acordo com o ministro Neri Geller, a construção traz uma mudança radical no sentido de transportar a produção principalmente dos estados de Mato Grosso e sul do Pará, que estão sendo vanguarda na produção nacional com 47 milhões de toneladas produzidas. Cerca de 30% desta produção são escoados pelos portos de Santos e Paranaguá. No caso do milho em Mato Grosso, por exemplo, os produtores gastam cerca de R\$ 15 por saca, ou seja, 60% da produção acaba ficando em frete.

Com a melhoria da logística de escoamento pelo Arco Norte, será possível reduzir em aproximadamente US\$ 50 por tonelada o custo logístico – porteira/porto de embarque – favorecendo as exportações de milho em larga escala e beneficiando os produtores situados a uma distância de mais de 2 mil km dos atuais embarcadouros do Sul e Sudeste.

---

#### **Agricultura anuncia R\$ 500 milhões para o Pepro do milho – Site do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). 05/08/2014**

*Os recursos liberados são suficientes para apoiar a comercialização de cerca de 10 milhões de toneladas em todo o Brasil*

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) anunciou a liberação de R\$ 500 milhões para o Prêmio Equalizador Pago ao Produtor Rural (Pepro) do milho relativo à safra 2013/2014 e 2014. A expectativa é de que esse volume de recursos seja suficiente para atender 10 milhões de toneladas do grão. Portaria Interministerial neste sentido foi assinada nesta terça-feira (5) pelos ministros da Agricultura, Fazenda e Planejamento e será publicada amanhã no Diário Oficial da União.

O secretário de Política Agrícola do Mapa, Seneri Paludo, acredita que o primeiro leilão de Pepro seja realizado ainda este mês. “Estamos discutindo os últimos detalhes operacionais com a Conab, mas a idéia é termos já um primeiro leilão em agosto englobando diversos estados brasileiros”, disse o secretário.

---

#### **Assentados da Paraíba firmam primeiros contratos com a Caixa para construção de casas – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 07/08/2014**

Vinte e uma famílias de agricultores do Assentamento Canaã, em Pedras de Fogo, a cerca de 50 quilômetros de João Pessoa (PB), assinaram contratos para a construção de moradias por meio do Programa Nacional de Habitação Rural (PNHR). Este foi o primeiro assentamento paraibano a ser beneficiado pelo Programa, que objetiva reduzir o déficit habitacional rural.

As obras de construção das casas devem ser iniciadas até o final de agosto e a previsão de duração é de 10 meses. Elas serão executadas em sistema de mutirão assistido. O recebimento dos materiais de construção e a execução do projeto serão acompanhados por uma equipe formada por um representante da Cooperativa de Prestação de Serviços

Técnicos da Reforma Agrária (Cooptera) e dois assentados. Todo o trabalho será supervisionado por um arquiteto e, posteriormente, vistoriado para a aprovação da Caixa Econômica Federal – responsável pela execução do contrato.

As famílias assentadas vão pagar apenas 4% do valor da construção das moradias, que é de R\$ 28,5 mil. Serão quatro parcelas iguais e anuais de R\$ 285, sem juros e sem atualização financeira, a partir de 2015 - totalizando R\$ 1.140. Cada unidade também contará com fossa e sumidouro, bem como uma cisterna de placas no valor de R\$ 1.670, inteiramente subsidiada pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS).

#### *As casas*

De acordo com Lourival do Nascimento, responsável pela Frente de Habitação da Cooptera, 18 das 21 casas serão construídas em uma agrovila e as três restantes dentro dos lotes das famílias beneficiadas;

As casas, com área de 62,20 metros quadrados, possuem piso em cerâmica, sala, dois quartos, cozinha ampla, área de serviço, banheiro adaptado para portadores de necessidades especiais e um pequeno alpendre.

Das 21 famílias beneficiadas, seis possuem portadores de necessidades especiais ou idosos e receberão um complemento de R\$ 800 para a aquisição de barras de apoio e de um banco dobrável para o interior do boxe.

#### *Sonho realizado*

Com uma produção variada que inclui feijão, milho, batata-doce, hortaliças e, principalmente, a fruticultura, como a produção de abacaxi, as famílias do Assentamento Canaã ainda não possuíam casas no assentamento. Muitos moravam de aluguel nas sedes dos municípios de Pedras de Fogo (PB) e Itambé (PE), como Luís Pedro dos Santos, 57 anos.

O assentado pretende investir os R\$ 250 que antes iam para o aluguel para implantar um sistema de irrigação e ampliar a produção de milho, feijão e hortaliças, que são comercializadas nas feiras livres de Pedras de Fogo e Itambé. "O que eu quero mais? Agora tenho terra, casa e água. É uma vida boa", afirmou o agricultor.

Para o presidente da Associação dos Assentados em Canaã, Flaviano Barbosa, 24 anos, a construção das casas vai permitir uma maior permanência dos assentados nas áreas de plantio. "Agora ficamos no roçado até o meio da tarde, mas morando aqui poderemos trabalhar até escurecer", disse, contando que os assentados pegavam carona ou iam de bicicleta ou a pé para o assentamento.

#### *Assessoria de Comunicação Social do Incra/PB*

---

### **Câmara da cachaça se reúne nesta semana – Site do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). 11/08/2014**

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) promove nesta semana duas câmaras setoriais e uma câmara temática. Na terça-feira (12), a partir das 14h,

ocorre a Câmara Setorial de Equideocultura, no Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), em Brasília.

Na quarta-feira (13), às 9 h, acontece a Câmara Temática de Infraestrutura e Logística do Agronegócio, na Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), em Brasília. No mesmo dia e horário será realizada a Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Cachaça, no auditório do SEBRAE de João Pessoa (PB).

---

### **Publicada Instrução Normativa para PI do Tabaco – Site do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). 11/08/2014**

*Cultura tem grande importância econômica para o setor agrícola*

Foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) desta segunda-feira (11) a Instrução Normativa nº 27, que estabelece as normas técnicas específicas para a Produção Integrada do Tabaco. As normas já entram em vigor a partir da publicação.

O Sistema de Produção Integrada (PI-Brasil) é um meio de produzir alimentos e outros produtos com mais segurança para o consumo, com menor impacto ambiental, maior responsabilidade social e rastreabilidade garantida. O PI-Brasil é desenvolvido pela Coordenação de Produção Integrada da Cadeia Agrícola do Departamento de Sistemas de Produção e Sustentabilidade da Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (CPIA/DEPROS/SDC/Mapa).

Atualmente, no Brasil, já são 18 frutas que possuem normas de PI publicadas - abacaxi, banana, caqui, caju, coco, limão, laranja, tangerina, figo, goiaba, maçã, mamão, manga, maracujá, melão, morango, pêssego e uva - que podem ser certificadas se o produtor seguir todas as etapas corretas do Sistema de Produção Integrada. A batata e o café já podem ser certificados, após cursos de auditores e de responsáveis técnicos. E agora, os produtores que aderirem à PI do Tabaco, também poderão certificar o produto.

De acordo com o secretário de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo, Caio Rocha, a Produção Integrada representa um processo de ampliação da qualidade dos produtos. “A PI traz uma metodologia avaliada cientificamente para que haja a possibilidade de certificação. A publicação dessa IN é uma conquista da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Tabaco e do Ministério da Agricultura pela importância econômica que representa a cultura para o setor”, afirmou.

---

### **Desafios e perspectivas da agricultura familiar são tema de debate em Brasília – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 12/08/2014**

Referência mundial em políticas públicas, a agricultura familiar brasileira possui cerca de 4,3 milhões de unidades familiares. Esse segmento produtivo, suas perspectivas e desafios são o foco da Oficina Agricultura Familiar Brasileira: Desafios Atuais e Perspectivas, que ocorre de 13 a 15 de agosto, em Brasília.

Participam da oficina, acadêmicos e pesquisadores de universidades estaduais e instituições de pesquisa, que vão apresentar estudos e debater o tema. O conteúdo do

trabalho será reunido em uma publicação, editada pelo Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural (Nead/MDA).

*Serviço*

Oficina Agricultura Familiar Brasileira: Desafios Atuais e Perspectivas de Futuro

Local: Hotel Carlton, Setor Hoteleiro Sul, Brasília (DF)

Horário: das 8h30 às 17h30 (13/08) e das 9h30 às 17h30 (dias 14 e 15)

---

### **Garantia-Safra começa a ser pago em agosto a mais de 280 mil agricultores – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 14/08/2014**

Neste mês de agosto, 289.158 agricultores familiares dos estados da Bahia, Ceará, Minas Gerais, Pernambuco e Paraíba recebem a primeira parcela do seguro Garantia-Safra, referente à safra 2013/2014. O seguro garante renda mínima para a sobrevivência de agricultores de localidades atingidas por situação de emergência ou calamidade pública por causa de estiagem ou excesso hídrico. Os recursos para o pagamento do benefício são constituídos das contribuições dos próprios agricultores (taxa de adesão), dos municípios, dos estados e da União.

Cada beneficiário receberá o valor de R\$ 170, correspondente à primeira parcela de um total de cinco. As demais parcelas serão pagas nos meses subsequentes. Os pagamentos começam a ser feitos no dia 18. Para receber, o agricultor deve comparecer ao banco na mesma data em que ele já recebe os demais benefícios sociais pagos pela Caixa Econômica Federal.

Na Bahia, 153.558 agricultores de 123 municípios receberão a primeira parcela. No Ceará, serão 54.417 beneficiários de 28 municípios. Em Minas Gerais, 31.580 beneficiários, em 73 municípios. Pernambuco terá 43.292 beneficiários de 20 municípios. E, na Paraíba, 15 municípios e 6.311 agricultores serão beneficiários do início dos pagamentos da safra 2013/2014.

A lista dos municípios beneficiados foi publicada no Diário Oficial da União desta quinta-feira (14).

*Quem pode se beneficiar do Garantia-Safra*

Podem aderir ao Programa Garantia-Safra, os municípios situados na área de atuação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE, norte do Estado de Minas Gerais e norte do Estado do Espírito Santo, com maior probabilidade de ocorrência de secas ou excesso hídrico, sujeitos à declaração de estado de calamidade pública ou situação de emergência, reconhecidos pelo Governo Federal.

---

### **Diretora da OIT fala sobre Trabalho Escravo. Verônica Tozzi – Site da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG). 18/08/2014**

O combate ao trabalho forçado e escravo é tema de entrevista do Jornal da CONTAG com a diretora da Organização Internacional do Trabalho (OIT), do Escritório de Brasília, Laís Abramo. A diretora da OIT apresenta informações sobre projeto que está

sendo desenvolvido no Brasil e no Peru e as expectativas com a parceria que está sendo firmada entre o órgão e a CONTAG.

- *Qual é o objetivo do Projeto de Combate ao Trabalho Escravo?*

O projeto da Organização Internacional do Trabalho “Consolidando e Disseminando Esforços para o combate ao Trabalho Forçado no Brasil e no Peru”, financiado pelo departamento de trabalho do governo dos Estados Unidos e que se iniciou em 2014, é parte integrante do apoio que o Escritório da OIT no Brasil vem realizando no país desde 2002. As áreas estratégicas do projeto refletem as demandas de cooperação técnica apresentadas por diferentes parceiros, e refletem o consenso obtido em torno dos principais eixos a serem implementados através da cooperação técnica da OIT.

Os cinco componentes do projeto são:

1. Aumento do conhecimento sobre trabalho forçado entre atores chaves no Brasil: O projeto promoverá junto à Comissão Nacional para a Erradicação do Trabalho Escravo (CONATRAE) o desenvolvimento de indicadores visando aumentar a base de conhecimentos (pesquisas e estudos) produzidos sobre o tema. Objetiva-se, também, o aperfeiçoamento dos mecanismos de coleta de dados, através da uniformização dos padrões de coleta nas várias instituições que lidam com a temática. O projeto também promoverá uma estratégia de sensibilização dos principais atores sociais envolvidos com o tema, proporcionando assim um maior conhecimento sobre os fatores políticos, sociais e econômicos que explicam a existência desse crime. O Projeto atuará na identificação e validação de boas práticas, promovendo sua sistematização e disseminação.

2. Aumento do diálogo social e da capacidade institucional para a implementação de políticas públicas para erradicar o trabalho forçado no Brasil, em nível nacional e estadual. O Projeto atuará junto à CONATRAE para desenvolver uma metodologia que facilite a gestão e o monitoramento do II Plano Nacional para a Erradicação do Trabalho Escravo para assim viabilizar o alcance das metas estabelecidas. Também impulsionará mecanismos que favoreçam o diálogo e o intercâmbio de experiências entre os três níveis de governo (federal, estadual e municipal), visando o fortalecimento das capacidades das comissões nacional e estaduais de combate ao trabalho escravo.

Este componente também prevê o fortalecimento do compromisso das organizações de trabalhadores com a erradicação do trabalho forçado, bem como as relações entre essas organizações e a CONATRAE. O projeto visa capacitar e trabalhadores(as) para combater o trabalho forçado, assistir às vítimas e realizar denúncias e disseminar informações sobre o tema com os trabalhadores e trabalhadoras rurais.

3. Aumento do engajamento do setor privado e de organização de empregadores no combate ao trabalho forçado no Brasil. O Projeto apoiará o atual Comitê Gestor do Pacto Nacional para a Erradicação do Trabalho Escravo no processo de reestruturação do atual modelo para um Instituto com personalidade jurídica própria e independente. O Projeto atuará em setores e estados chave na promoção de políticas que incentivem cadeias produtivas livres de trabalho forçado. Além disso, objetiva-se fortalecer parcerias entre o Estado e organizações de empregadores para promover a inclusão de trabalhadores resgatados no mercado de trabalho.



4. Redução da vulnerabilidade socioeconômica de grupos suscetíveis ao trabalho forçado na área de intervenção do Projeto. O Projeto incentivará programas e políticas que atuem no aumento de oportunidades de capacitação para o trabalho, através de treinamentos e formação profissional e, posteriormente, na inclusão econômica de trabalhadores resgatados e vulneráveis. Assim, a partir do Programa “Movimento Ação Integrada”, que teve sua fase piloto iniciada no estado do Mato Grosso, o Projeto buscará seu fortalecimento e possível replicação em outros estados.

5. Melhoria das políticas de combate ao trabalho forçado no Peru. O projeto apoiará o aumento da base de conhecimentos sobre o trabalho forçado, a capacidade institucional e o diálogo social no Peru. O projeto também viabilizará a elaboração de uma agenda de cooperação entre o Brasil e o Peru incluindo um intercâmbio de boas práticas entre as duas comissões nacionais.

- E qual é o papel da CONTAG neste projeto?

A parceria com a CONTAG é fundamental em todos os eixos os componentes mencionados anteriormente, pois como membro da CONATRAE e representante dos trabalhadores e trabalhadoras rurais, a CONTAG tem uma contribuição estratégica importante no âmbito do Plano Nacional de Erradicação do Trabalho Escravo. Especificamente no que diz respeito ao componente dois citado acima, essa contribuição é ressaltada pela significativa capilaridade da CONTAG, instrumento fundamental para contribuir a que as ações de combate ao trabalho escravo cheguem até o trabalhador na ponta. A OIT e a CONTAG fortalecem uma parceria que já vem de longa data em diversos temas para aumentar a capacidade do trabalhador e da trabalhadora rural de identificar e denunciar casos de trabalho escravo, saber como prevenir os mesmos e assistir vítimas do crime. Com esse intuito, ao longo de 2014 e 2015, elaboraremos conjuntamente um manual de treinamento, uma cartilha, um portal virtual, e oficinas locais de capacitação em estados chave.

- *Qual é a expectativa da OIT com o Termo de Cooperação que está sendo firmado com a CONTAG?*

O Termo de Cooperação marcará formalmente o início desta promissora parceria. Ele não só registra o compromisso conjunto das duas instituições com o combate a essa grave violação dos direitos humanos e dos direitos fundamentais no trabalho, e dá visibilidade à iniciativa, mas também ajuda a definir melhor os papéis de cada uma das instituições em seu esforço para sensibilizar e capacitar os trabalhadores rurais e suas representações locais no combate ao trabalho escravo. A OIT espera com este termo fortalecer a assistência que vem prestando ao longo dos últimos 12 anos aos trabalhadores para a prevenção e erradicação do trabalho forçado, na busca pela eliminação das formas inaceitáveis de trabalho e na promoção do trabalho decente no setor rural.

---

## **Plano Nacional traçará estratégias para oferta de água. Luciene de Assis – Site do Ministério do Meio Ambiente (MMA). 20/08/2014**

*A construção do estudo uniu os Ministérios do Meio Ambiente, por meio da Agência Nacional de Águas, e o da Integração Nacional*

Depois de dois anos de negociações, o governo brasileiro firmou parceria com o Banco Mundial para a elaboração do Plano Nacional de Segurança Hídrica (PNSH), cuja proposta foi apresentada na tarde desta terça-feira (20/8), no auditório da Agência Nacional de Águas (ANA), em Brasília. O estudo estará concluído nos próximos dois anos e terá por base a segurança hídrica e a oferta de água suficiente para o abastecimento humano, além das atividades produtivas, evitando assim situações críticas como a vivida, atualmente, pelos habitantes do estado de São Paulo.

A construção do PNSH uniu os Ministérios do Meio Ambiente (MMA), por meio da ANA, e o da Integração Nacional (MI), a partir da Secretaria de Infraestrutura Hídrica (SHI), encerrando-se a fase de concepção do Plano, iniciada em 2012. O objetivo desse estudo é definir as principais intervenções estruturantes e estratégicas de recursos hídricos para o Brasil, tais como construção de barragens, sistemas adutores, canais e eixos de integração. São consideradas infraestruturas necessárias para reduzir os riscos associados a eventos críticos, como secas e enchentes, além de garantir o abastecimento das populações nas cidades e no campo.

O evento contou com as presenças dos ministros do MMA, Izabella Teixeira; do MI, Francisco Teixeira; do presidente da ANA, Vicente Andreu; e do representante do Banco Mundial, Marcos Thadeu Abicalil, entre outras autoridades. E marca o início dos trabalhos técnicos, considerando o ano de 2020 para identificar as demandas efetivas, e 2035 para as ações e obras a serem propostas.

### ***PREOCUPAÇÃO***

De acordo com a ministra Izabella Teixeira, o Plano vai estudar todas as intervenções necessária para assegurar oferta de água para abastecimento. O objetivo, segundo a ministra, "é desenhar todas as alternativas necessárias para viabilizar a oferta de água no país em situações de estresse hídrico, inclusive dando critérios para priorização de investimentos e dialogando com o Plano Nacional de Saneamento Básico". Pretende-se que as obras identificadas pelo Plano sejam executadas, primordialmente, pelo Ministério da Integração Nacional e seus parceiros, nas esferas federal e estadual.

### ***MAPEAMENTO***

Para Marcos Abicalil, do Banco Mundial, esse Plano "é um marco no planejamento e no aumento de infraestrutura para a segurança hídrica". O presidente da ANA, Vicente Andreu, disse que o PNSH permitirá conhecer todos os reservatórios de água do país, a partir do mapeamento dos recursos hídrico dos 5.565 municípios brasileiros, já realizado pela Agência.

Uma das diretrizes do Plano é que as obras tenham natureza estruturante e abrangência interestadual ou relevância regional, e garantam resultados duradouros em termos de

segurança hídrica. As intervenções também deverão ter sustentabilidade hídrica e operacional. O PNSH vai analisar os usos setoriais da água sob a ótica dos conflitos existentes e potenciais pelo recurso e dos impactos no uso da água, em termos de quantidade e qualidade.

A segurança hídrica considera a garantia da oferta de água para o abastecimento humano e para as atividades produtivas em situações de seca, estiagem ou desequilíbrio entre a oferta e a demanda do mineral. Além disso, o conceito abrange as medidas relacionadas ao enfrentamento de cheias e da gestão necessária para a redução dos riscos associados a eventos críticos, como secas e cheias.

### *O ESTUDO*

A ministra Izabella Teixeira destaca alguns aspectos que levaram em conta no estudo:

- 1) Os cenários críticos de 2020, as prioridades identificadas.
- 2) Os de 2035, a consolidação das propostas, do ponto de vista das intervenções de estrutura hídrica.
- 3) A preocupação em se discutir preservação (conjunto formado pelos poços, reservatórios e outros sistemas que compõem a rede de captação e distribuição de água) para abastecimento e redundância (construção de mais reservatórios para enfrentar fenômenos climáticos extremos) com infraestrutura.
- 4) Criação de um plano B numa situação de evento climático extremo, e assegurar mecanismos e procedimentos que levem água todos os brasileiros.

\*Com Ascom/ANA

---

### **Citricultores apostam em suco integral e laranjas descascadas para frear crise. Camila Turtelli – Folha de São Paulo, Mercado. 21/08/2014**

Suco integral sem conservante e laranjas já descascadas são as apostas de pequenos produtores do interior de São Paulo para enfrentar a crise da citricultura, que atinge sobretudo a agricultura familiar com safras elevadas, avanço de doenças nos pomares e perda de renda.

A Cooperfam (Cooperativa Familiar) de Bebedouro lançou neste mês seu suco de laranja após os cooperados desistirem de fornecer laranjas às grandes indústrias por causa da baixa remuneração.

Integral, sem adição de açúcar e conservante, o suco é vendido em embalagem longa vida e tem como apelo o selo da agricultura familiar, criado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário.

Encontrado hoje só no shopping rural de Bebedouro, o suco é objeto de planos de expansão. Entre eles, está a ideia de vendê-lo com a laranja descascada para prefeituras e Estados incluírem na merenda escolar e em refeições de presídios.

Segundo o presidente da Cooperfam, Claudionor Gianello, o processo da laranja descascada é feito por uma empresa terceirizada e ocorre em atmosfera controlada e

estéril. A fruta é embalada a vácuo e mantida em uma temperatura de até 5° C para que possa durar até 15 dias.

"Via cooperativa conseguimos receber até R\$ 11 por caixa de laranja", disse o cooperado Arnaldo Hernandez, 63.

Em 2013, ele chegou a vender a caixa a R\$ 2. Já em 2012, a produção nem foi vendida, porque o valor pago pela indústria não compensava –o ideal é o valor da caixa superar R\$ 17,50, diz o presidente da Associtrus (associação dos citricultores), Flávio Viegas.

Há iniciativas similares, como a da Coagrosol, de Itápolis, criada em 2000. Seu principal produto é o suco integral Direto da Fruta, que visa exportação mas também é vendido no mercado interno.

Os 360 produtores da Coagrosol também têm alcançado o preço R\$ 11 por caixa. Segundo o vice-presidente da associação, Ronaldo Vicentin, a estimativa é que em três anos consigam superar o valor do custo de produção.

"Agregar valor ao produto é uma excelente alternativa para o pequeno produtor", disse o diretor-executivo da Citrus BR (Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos), Ibiapaba Netto.

Os citricultores aguardam a avaliação do governo federal de um pedido de isenção de impostos na produção de sucos integrais, o que reduziria o preço ao consumidor.

---

### **Publicados os preços mínimos para a safra 2014/2015 – Site do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). 22/08/2014**

*Os reajustes refletem as variações nos custos de produção calculados pela Conab*

Os novos valores dos preços mínimos para a safra 2014/2015 e dos produtos das regiões Norte e Nordeste da safra 2015 foram publicados em portaria assinada pelo ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Neri Geller, no Diário Oficial da União desta sexta-feira (22). Houve reajustes em produtos como arroz longo fino em casca, algodão em caroço, soja e leite.

A definição dos preços procurou garantir a manutenção da renda de produtores, com base nos custos de produção calculados pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). A decisão foi encaminhada em resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN) e aprovada em reunião extraordinária ocorrida em 13 de agosto.

A publicação dos preços mínimos apoia os produtores na decisão de plantio desta safra e na busca de crédito de custeio. No caso do leite, cuja vigência do preço se inicia de imediato, facilita a contratação de crédito para a estocagem do produto.

O preço mínimo é uma ferramenta de política agrícola que permite aos agricultores manterem a renda em caso de queda acentuada no preço de mercado. Nessa situação, o governo banca a diferença entre o preço mínimo e as cotações de mercado, impedindo que o agricultor tenha prejuízo e escassez de alimento na safra seguinte.

---

**As lições de Carlos Lacerda. Kátia Abreu – Folha de São Paulo, Colunistas. 23/08/2014**

A escassez de lideranças políticas no Brasil, evocada com o trágico desaparecimento de Eduardo Campos, remete a uma reflexão sobre nosso passado, em que talvez se encontrem algumas explicações para tal fenômeno.

A verdade é que as grandes lideranças políticas nacionais, recentes e remotas, nem sempre desfrutaram em vida do prestígio "post mortem". E isso porque a política, entre nós, foi sempre, com maior ou menor intensidade, uma atividade malvista e difamada.

Nosso primeiro imperador, d. Pedro 1º, abdicou; seu sucessor, d. Pedro 2º, foi deposto e exilado em 24 horas. Nosso primeiro presidente da República, marechal Deodoro da Fonseca, renunciou, e o primeiro presidente eleito, Prudente de Moras, foi vítima de uma tentativa de assassinato.

Ruy Barbosa, "o maior dos brasileiros", foi acusado de ter roubado as estantes do Ministério da Fazenda, porque as de sua casa ostentavam as iniciais "RB", que se referiam obviamente às iniciais de seu nome, mas que os adversários afirmavam significar "República Brasileira", nome que o país jamais teve.

Os exemplos não se esgotam aí, mas esses servem como mostuário. Todos os citados tiveram seus méritos reconhecidos pela posteridade, nem sempre pelos contemporâneos. É claro que tal ambiente, que só se agravou, não encoraja o surgimento de novos talentos. As pessoas de bem não querem ser difamadas; as sem escrúpulos não se importam, desde que se mantenham longe dos tribunais –e próximas do poder.

Em abril deste ano, registrou-se o centenário de nascimento de uma das maiores lideranças republicanas –Carlos Lacerda. Sua presença, goste-se ou não, marcou quatro décadas de nossa política, sendo que pelo menos em duas como protagonista. Tinha ideias e não receava defendê-las, quer na imprensa, como um dos maiores jornalistas que o país já teve, quer no Parlamento, como um dos maiores tribunos que já o integraram.

Tinha talento, coragem e vocação –e pagou caro por isso. Entre seus pecados, não estava o de esconder o jogo. Iniciou-se na vida pública como esquerdista, seguindo a tradição do pai, Maurício de Lacerda, de quem herdou a vocação e a natureza arrojada. Fez parte do PCB, do qual acabou saindo, em meio a acusações recíprocas. Tornou-se, na sequência, um liberal católico, termo em desuso, já que os católicos que hoje entram na política o fazem pela porta esquerda da Teologia da Libertação.

Foi peça-chave em dois momentos decisivos da política brasileira no século passado: no ocaso do governo Vargas, cujo suicídio, em agosto de 1954, deu-se duas semanas depois de um atentado a bala que sofreu por parte de integrantes da Guarda Pessoal da Presidência; e na deposição de João Goulart, em 1964.

O golpe que apoiou acabaria por lhe encerrar abruptamente a carreira. Estava, como lembrou o jornalista Otavio Frias Filho em brilhante ensaio publicado na revista "Piauí", prestes a empalmar a Presidência da República, meta para a qual se preparara ao longo de toda a vida.

Mas Presidência é destino. Lacerda, que havia passado com êxito pelo governo do Estado da Guanabara (é reconhecido, até pelos adversários, como um dos melhores administradores que a cidade já teve), tinha todas as credenciais para chegar ao topo – inclusive políticas, já que as forças que triunfaram em 1964 o tiveram como líder e referência.

Mas seu talento e apetite político assustavam até os aliados. As eleições presidenciais de 1965, compromisso inicial dos militares, foram canceladas. Lacerda tornou-se novamente oposição. E não hesitou em procurar os antigos adversários –Jango e Juscelino– para articular uma Frente Ampla contra a ditadura. Foi cassado em 1968, aos 54 anos, preso e banido da vida pública pelo AI-5, proibido até de escrever em jornais.

Abominava o rótulo "país do futuro"; queria cumpri-lo no presente, e a política era –é– a única via. Fica de sua memória esta lição: o Brasil precisa romper o falso paradigma de que política é sinônimo de podridão, o que só favorece os maus políticos –e impede que vocações legítimas como a de Lacerda voltem a habitar a vida pública.

---

### **Recurso para habitação Rural está liberado – Site da Federação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar (FETRAF). 26/08/2014**

Em resposta à FETRAF-BRASIL, a Casa Civil informou na sexta-feira (22), o governo irá liberar o recurso para pagamento das obras contratadas pelo Minha Casa Minha Vida-Programa Nacional de Habitação.

Ao todo são R\$ 238 milhões para os agentes financeiros executarem a política pública.

Em resposta à FETRAF-BRASIL, a Casa Civil informou na sexta-feira (22), que o governo irá liberar o recurso para pagamento das obras contratadas pelo Minha Casa Minha Vida-Programa Nacional de Habitação Rural (PNHR) que estavam em atraso desde o início do ano.

Nesse sentido são R\$ 238 milhões que já estão nos agentes financeiros. Às entidades o valor começará a ser operacionalizado à partir de segunda (1).

O Governo também assumiu o compromisso de cumprir todas as demandas de novas contratações apresentadas pela Fetraf Brasil/CUT e que chegam a aproximadamente a 6.000 casas.

---

### **Fernando Puga: Como o BNDES aplica seus recursos – Folha de São Paulo, Opinião. 29/08/2014**

A proeminência que o BNDES ganhou nos últimos anos o tornou tema de intenso debate. Ainda que um traço marcante seja o seu viés ideológico, o banco está atento aos argumentos levantados, em especial às críticas. Duas delas chamam atenção. Alguns dizem que o apoio do BNDES privilegia as grandes empresas. Outros, que sua ação não contribui para aumentar os investimentos da economia.

É preciso destacar: no que tange ao investimento, as empresas relevantes são as grandes. Dados do IBGE de 2011 revelam que as empresas da indústria com faturamento anual acima de R\$ 90 milhões responderam por 84% dos investimentos do setor. No BNDES,

as empresas industriais desse porte representaram no mesmo período 78% dos desembolsos ao setor. Em 2013, esse indicador foi de 76%. Nesse sentido, a representatividade das empresas de menor porte é maior nos investimentos financiados pelo Banco do que na indústria em geral.

Além disso, é preciso ter em conta que empresas de menor porte não estão presentes (ou estão de forma marginal) nos investimentos em infraestrutura, exportação e setor público, responsáveis por 35% dos desembolsos do BNDES em 2013. Ao expurgá-los, temos uma participação equânime entre as empresas grandes e as micro, pequenas e médias nos desembolsos do BNDES.

Quer dizer: onde as empresas de menor porte são relevantes, o esforço do BNDES é intenso. As empresas com faturamento abaixo de R\$ 90 milhões responderam por 81% dos financiamentos à agricultura e por 60% dos desembolsos ao setor de serviços, em 2013.

Os financiamentos do BNDES contribuíram para elevar os investimentos? O crescimento dos desembolsos foi expressivo, mas em termos reais isso ocorreu basicamente de 2007 a 2010. Descontada a inflação, os desembolsos de 2013 ainda estavam abaixo do recorde de 2010, ano crítico da atuação anticíclica do BNDES face à crise mundial.

É possível elencar três fatores que mais influenciaram os desembolsos nos últimos anos. O primeiro foi a aceleração dos investimentos em 2007 e 2008, com aumento de 3,5 pontos percentuais do PIB, ante alta de 2,3 pontos percentuais dos desembolsos do banco. Trata-se de período em que os desembolsos foram impulsionados pelo investimento em geral.

O segundo foi a entrada de grandes projetos. Na indústria, iniciou-se um processo de inversões robustas em novas plantas industriais. Siderurgia e papel e celulose foram destaques. Na infraestrutura, retomaram-se grandes projetos em energia elétrica e, mais recentemente, em logística. De 2007 a 2012, os investimentos em infraestrutura aumentaram em R\$ 47 bilhões, a preços de 2011, enquanto os desembolsos do BNDES ao setor cresceram R\$ 22 bilhões, alavancando outras fontes de financiamento.

O terceiro fator foi a atuação anticíclica, em 2009 e 2010. A ação foi importante para o crescimento de 21% da formação bruta de capital fixo em 2010, bem mais do que compensando a retração de 7% em 2009.

A atuação do BNDES não é livre de riscos, transcendendo os envolvidos na atividade bancária convencional. Sua missão e seus programas de ação se estendem para além da análise do crédito em si, considerando impactos sociais, ambientais, inovação, geração de empregos e outras externalidades.

Isso não significa que o BNDES não deva ser avaliado em sua efetividade. Por isso, o banco está realizando estudos internos. As avaliações externas também são incentivadas. Não se trata de querer eliminar a ideologia, mas o intuito é que o debate ganhe em objetividade.

*FERNANDO PUGA, 45, é economista-chefe do BNDES*

---

## **Rumo ao desconhecido. André Singer – Folha de São Paulo, Colunistas. 30/08/2014**

Com a ascensão rápida de Marina Silva, confirmada pelo Datafolha e captada pelas pesquisas desta semana, teremos dois meses de alta indeterminação pela frente. As incógnitas que rondam a candidata, neste momento majoritária no segundo turno, tornarão volátil o cenário político e eleitoral até 26 de outubro. Relação com o agronegócio, programa social, base de apoio para governar, há muito em aberto na candidatura pessebista.

Ao comprometer-se com a independência do Banco Central (BC), Marina traçou o perfil macroeconômico de um possível governo do PSB. Teremos juros altos, recessão bem mais que técnica, corte de gastos públicos e desemprego. Mas como seria possível encaminhar os problemas da população que tem renda familiar mensal (RFM) entre 2 e 5 salários mínimos e mora em grandes centros urbanos, cujo apoio a ex-senadora precisa consolidar para vencer?

De acordo com o Ibope, Marina detém 31% das intenções de votos nesse segmento, encontrando-se empatada tecnicamente com Dilma Rousseff (33%). Como a vantagem de Dilma é nítida entre os mais pobres –sobretudo os que recebem até 1 salário mínimo de RFM (46% contra 23% da candidata ambientalista)–, o fiador da possível eleição de Marina será o eleitor de baixa renda que já superou os problemas da sobrevivência imediata, mas continua às voltas com grandes insatisfações.

A lógica eleitoral indica que Marina vai acentuar promessas, como a realizada no debate da Band (26/8), de destinar 10% da receita da União para a saúde. Ocorre que as referidas propostas são incompatíveis com a orientação sinalizada pela independência do BC. É certo que as campanhas adversárias vão apontar a contradição, ainda que isso cause algum problema de definição para elas próprias.

Outra via de ataque a Marina diz respeito à "nova política". A entrevista para o "Jornal Nacional" (27/8) deu o tom do que vem pela frente. A impossibilidade de explicar, ou condenar, o suposto caixa dois envolvido no avião em que Eduardo Campos viajava, deixou Marina com a resposta típica do que ela chama "velha política": por enquanto nada tenho a declarar e tudo será investigado. Casos do gênero vão pipocar, pois a candidata está, e estará cada vez mais, aliada a políticos tradicionais.

Em que medida o eleitor prestará atenção e perceberá tais incongruências? Concluo, após duas décadas de estudos eleitorais, que, apesar de pouco informado, o cidadão médio capta o "cheiro" do que vem pela frente. O difícil é saber se, na hora H, preferirá correr o risco de decepcionar-se com Marina para tirar o PT do poder, ou se optará pela segurança da situação já conhecida, ainda que não animadora.

---



**Coordenador**  
Sergio Leite

**Pesquisadores**

Ademir A. Cazella, Andrey Cordeiro Ferreira,  
Catia Grisa, Claudia Job Schmitt, Fábio Luiz Búrigo,  
Georges Flexor, Jorge Romano, Karina Kato,  
Lauro Mattei, Leonilde Medeiros, Nelson Delgado,  
Philippe Bonnal, Renato S. Maluf, Silvia Zimmermann

**Assistentes de Pesquisa**

José Renato S. Porto, Valdemar João Wesz Junior

**Secretária**

Diva de Faria

**op**  
**pa** **Observatório de Políticas**  
**Públicas para a Agricultura**

**cpda** Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais  
em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade  
UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Endereço: Av. Presidente Vargas, 417 / 8º andar  
Centro Rio de Janeiro - RJ CEP 20071-003

Telefone: 21 2224 8577 – r. 214

Fax: 21 2224 8577 – r. 217

Correio eletrônico: oppa@ufrj.br

Sítio eletrônico: www.ufrj.br/cpda/oppa